

The influence of the socioeconomic profile of public and private school teachers on their choice of professional position

A influência do perfil socioeconômico de professores das redes pública e rede privada na escolha pela posição profissional

La influencia del perfil socioeconómico de los docentes de las redes pública y privada en la elección por la posición profesional

Felipe Lopes Terrão¹ 

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:

Felipe Lopes Terrão

Email: felipelopeserra@gmail.com

Como citar: Terrão, F. L. (2022). The influence of the socioeconomic profile of public and private school teachers on their choice of professional position. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 15(34), e17941. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v15i34.17941>

ABSTRACT

The objective of this article is to investigate the relationship between the socioeconomic profile of basic education teachers and their choice for the private or public network as professional position. The concepts of Pierre Bourdieu, especially the concepts of cultural capital, field and *habitus*, guide our analysis. As a hypothesis, we consider that private school teachers, when compared to public school teachers, have incorporated a cultural matrix with dominant dispositions that make it possible to establish certain strategies of professional distinction and also regulate positions in the professional field. The methodological procedures involve the use of questionnaire and interview. The results allow us to conclude that private network teachers have a socioeconomic profile that differs from that public network teachers. The study also pointed out that the salary is the main regulator of the positions in the professional field, since the investigated teachers built their professional trajectory because of the economic return or, case of the public network, because of job stability.

Keywords: Professional trajectory. Teaching in basic education. Teacher remuneration.

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar a relação entre o perfil socioeconômico de professores da educação básica e a escolha pela rede privada ou rede pública como posição profissional. Os conceitos de Pierre Bourdieu, sobretudo os conceitos de capital cultural, campo e *habitus*, direcionam nossa análise. Como hipótese, considerou-se que os professores da iniciativa privada, quando comparado aos professores da rede pública, incorporaram uma matriz cultural com

disposições dominantes que possibilitam estabelecer certas estratégias de distinção profissional e, ainda, regular as posições no campo profissional. Os procedimentos metodológicos envolvem o uso de questionário e entrevista. Os resultados permitem concluir que os docentes da rede privada possuem um perfil socioeconômico que difere dos professores da rede pública. O estudo também apontou que o salário é o principal regulador das posições no campo profissional, visto que os professores investigados construíram sua trajetória profissional em razão do retorno econômico ou, no caso da rede pública, pela estabilidade do emprego.

Palavras-chave: Trajetória profissional. Docência na educação básica. Remuneração docente.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es investigar la relación entre el perfil socioeconómico de los profesores de educación básica y elección de la red privada o red pública como posición profesional. Los conceptos de Pierre Bourdieu, especialmente los conceptos de capital cultural, campo y habitus, guían nuestro análisis. Como hipótesis, se consideró que los docentes del sector privado, en comparación con los docentes de la red pública, incorporaron una matriz cultural con disposiciones dominantes que permiten a su titular establecer ciertas estrategias de distinción y también regular posiciones en el campo. Los procedimientos metodológicos involucran el uso de cuestionario y entrevista. Los resultados indican que los docentes de la red privada tienen un perfil familiar, formativo, profesional y económico diferente al de los docentes de la red pública. El estudio también apuntó que el salario es el principal regulador de las posiciones en el campo profesional, ya que los docentes investigados construyen su trayectoria profesional por el retorno económico o, en el caso de la red pública, por la estabilidad del empleo.

Palabras clave: Carrera profesional. Enseñanza de la educación básica. Remuneración del profesorado.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo investigar a relação entre a trajetória de vida de professores de diferentes redes de ensino que trabalham na cidade de São Paulo e a escolha pela rede privada ou rede pública (municipal e estadual) como posição profissional, utilizando as contribuições do sociólogo Pierre Bourdieu, sobretudo os conceitos de capital cultural, campo e *habitus*.

Neste sentido, considerando que o caminho profissional escolhido pelo professor, em grande medida, é resultado de decisões e relações sociais que marcam cada percurso de modo particular, seja na esfera privada ou pública, buscamos apoio no conceito de capital cultural para explicar como cada indivíduo, a cada momento, contaria com um volume e uma variedade específica de práticas culturais e sociais, trazidos do “berço”, acumulados ao longo de cada trajetória social, assegurando ao agente uma determinada estratégia no espaço social (Bourdieu, 1998).

Em outros termos, a maior parte do capital cultural está ligado a incorporação de disposições duráveis e práticas culturais que pressupõem uma ação, desde a origem, produzida, principalmente, pelos membros das famílias que transmitem aos seus herdeiros, mais por vias indiretas que diretas, uma série de atitudes, comportamentos e valores de inculcação e de assimilação que custa tempo e deve ser investido pessoalmente pelo investidor e pelo sistema escolar, uma vez que “[...] o trabalho de aquisição é um trabalho do “sujeito” sobre si mesmo” (Bourdieu, 1998, p.74).

Assim, seguindo a teoria de Bourdieu (1998), podemos pensar que o capital cultural amalhado pelo professor, sobretudo no estado incorporado e institucionalizado, representa, em certa medida, a consolidação de um certo perfil cultural e formativo que assegura ao seu portador a possibilidade de transformar esse “domínio cultural” em uma moeda de troca em diferentes campos no espaço social.

Para compreender como o capital cultural é incorporado pelo professor na forma de um certo “senso comum”, apoiamo-nos também no conceito de *habitus* para explicar como o agente, constituído pelas suas condições materiais de existência, incorpora um sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprimem, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas da estrutura social da qual ele é o produto (Bourdieu, 1983a).

Dessa forma, o conceito de *habitus* permite ao nosso estudo estabelecer uma relação inteligível e necessária entre determinadas práticas sociais e o perfil socioeconômico do professor e, ainda, relacionar o *habitus* incorporado pelo docente ao longo da trajetória profissional, provenientes das experiências dos diversos campos, com as estratégias e ações empreendidas para manter ou melhorar sua posição no campo profissional.

Já a opção pelo conceito de campo se deve ao fato de que cada profissão, em certa medida, se constitui dentro de um determinado espaço social com conhecimentos, experiências, relações sociais e regras específicas entre agentes que compartilham códigos de pertencimento, classificação e estratégias para conservarem ou modificarem suas posições no campo profissional. Assim, cada campo define a origem social do agente e se caracteriza por *habitus* muito próximos, tornando o campo estrutura do *habitus* e o *habitus* constituição do campo (Bourdieu, 1983b).

Por isso, optou-se por analisar as redes municipal, estadual e privada como diferentes campos profissionais existentes em um espaço social constituído por diversos agentes que estão em constante relação uns com os outros e que ocupam posições diferentes ou parecidas em um jogo de lutas simbólicas que apenas os que tiverem incorporado o *habitus* próprio do campo estão em condições de disputar o jogo e de acreditar na importância dele (Bourdieu, 2016).

Outra direção de análise sobre a escolha pela rede privada ou rede pública como trajetória profissional é a possibilidade de conhecer em que condição foram feitas as contratações dos professores, principalmente na rede privada. Isso porque, considerando as características do ensino público e privado, podemos pensar que a posição do professor no campo profissional também depende de como tal agente consegue reproduzir as regras de conduta e o padrão de ensino esperado.

Feito o embasamento teórico dos conceitos de Pierre Bourdieu e o modo como suas contribuições podem direcionar nossas análises, a problematização desta pesquisa incide sobre a seguinte questão: De que maneira o volume de capital cultural, escolar e econômico direcionam a escolha pela rede privada, rede municipal ou rede estadual como posição profissional?

A partir desta problemática, considerando que a escolha do professor pela rede privada ou rede pública como trajetória profissional não é fruto de ordenamentos isolados ou decorrente do acaso, mas sim da posição do docente no campo profissional, estabeleceu-se a hipótese de que os professores da iniciativa privada, quando comparado aos professores da rede pública (municipal e estadual), incorporaram uma matriz cultural com disposições e práticas culturais dominantes que possibilitam ao seu detentor estabelecer certas estratégias de distinção e, ainda, regular a hierarquia das posições no campo profissional pela desigual distribuição dos capitais.

Para testar tal hipótese, os elementos empíricos desta pesquisa foram obtidos, por meio de questionário socioeconômico e entrevista, junto a seis professores da rede privada, seis professores da rede estadual e seis professores da rede municipal das áreas de linguagem e matemática, buscando caracterizar o perfil cultural, econômico e formativo destes docentes e, também, analisar, no decorrer de cada história, a relação entre a trajetória de vida destes professores com suas “escolhas” no campo profissional.

CONTEXTO DO CAMPO EMPÍRICO

Antes de abordar os critérios estabelecidos para selecionar o campo de pesquisa, é oportuno contextualizar o leitor que o questionário respondido e as entrevistas realizadas para levantamento

das informações acerca do acesso a bens culturais, renda mensal, escolaridade dos pais, trajetória no ensino básico e superior, assim como as opiniões e percepções sobre o investimento no campo profissional de professores das redes privada, municipal e estadual ocorreu no final de 2019 e no segundo semestre de 2020 em razão da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2.

Em se tratando do campo de pesquisa, considerando que as escolas públicas e privadas em regiões com maiores indicadores de desenvolvimento humano possuem, aparentemente, as melhores condições de trabalho no campo profissional docente, trabalhamos com a ideia de que a escolha pelo local de trabalho não é resultado do acaso, mas sim fruto da posição que estes professores ocupam no campo em que estão inseridos.

Diante disso, determinou-se como um dos critérios para escolha das escolas da rede pública e rede privada os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da cidade de São Paulo do estudo de Gonçalves & Maeda (2017). No estudo em questão, buscou-se indicadores das regiões com maiores IDHM e isso, de certo modo, permitiu levantar quais escolas públicas (municipais e estaduais) e/ou particulares poderiam participar deste estudo.

No caso das escolas da rede privada, considerando que o investimento financeiro na educação encontra-se intimamente ligado ao processo de distinção social produzido pelas classes dominantes, além dos dados do IDHM, também estabeleceu-se como critério de escolha o valor cobrado na mensalidade. Isso significa que os professores que participaram desta pesquisa lecionam em escolas em que a mensalidade, em média, é superior a três salários mínimos, quando da realização da pesquisa, o salário mínimo era de R\$ 998,00.

Já no ensino público estadual e municipal, o critério eleito para auxiliar na escolha das escolas públicas, em regiões com maiores IDHM, são os resultados das escolas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), contudo, é importante esclarecer que os dados do Ideb ou valor da mensalidade em regiões com maiores IDHM são apenas indicadores que permitiram determinar o campo de pesquisa na cidade de São Paulo.

A partir do panorama apresentado, a seleção de seis professores da rede estadual, seis professores da rede municipal e seis professores da rede privada junto as escolas se justificou pelo interesse dos professores em participar da pesquisa. Além disso, parece não só oportuno, mas necessário mencionar que o critério eleito para realização das entrevistas também foi o desígnio do docente em conceder a entrevista.

Quanto ao fato de que o ambiente de trabalho, público ou privado, poderia influenciar ou condicionar as respostas sobre as condições que levaram os docentes a construir suas posições profissionais, é preciso ao leitor que todos os professores deste estudo responderam ao questionário sem qualquer tipo de supervisão e a entrevista foi realizada em espaços reservados da escola como, por exemplo, a sala de reunião pedagógica.

Isso significa, recorrendo a Bourdieu (1998), que as respostas ou depoimentos dos docentes no ambiente de trabalho sobre seu meio familiar, social, educacional e profissional não é uma ação cega ou uma produção autoconsciente, mas sim o posicionamento de cada professor marcado pelo volume de capitais ligados à sua trajetória de vida.

Portanto, esta pesquisa parte da premissa de que todos os dados coletados junto aos docentes da rede privada e rede pública (municipal ou estadual) não são uma prerrogativa do ambiente de trabalho, mas uma contribuição livre de suas percepções e opiniões sobre suas estratégias e ações empreendidas para manter ou melhorar sua posição no campo profissional.

Além das justificativas apresentadas anteriormente, não se pode deixar de mencionar que os princípios éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos estão garantidos, já que todos os procedimentos deste estudo foram aprovados pelo comitê de ética da Plataforma Brasil, sob o parecer nº 2.939.944, e todos os participantes esclarecidos sobre os objetivos e métodos deste estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

TRAJETÓRIA DE VIDA DOS PROFESSORES DAS REDES PRIVADA E PÚBLICA

Para compreender como o docente se posiciona e se move em um campo no qual a escolha pela rede privada ou rede pública (municipal ou estadual) parece ser uma estratégia profissional marcada pelo volume de seus capitais, é preciso considerar, inicialmente, o espaço social como uma realidade invisível e multidimensional que organiza as práticas e comportamentos dos agentes em uma estrutura definida, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital (Bourdieu, 2011).

Diante disso, a partir das respostas ao questionário socioeconômico, pretende-se caracterizar seis professores da rede privada, seis professores da rede estadual e seis professores da rede municipal com o intuito de conhecer o posicionamento destes docentes.

Quadro 1 - Características gerais de docentes das redes privada, municipal e estadual	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ 10/12 dos pais destes docentes possuem ensino superior completo; ✓ Realizaram a trajetória educacional básica, na sua maioria, no ensino particular; ✓ Percurso no ensino superior, em sua maioria, em instituições públicas; ✓ 5/6 destes docentes obteve o título de mestre; ✓ O ambiente familiar ou escolar direcionou a escolha pela docência como profissão; ✓ A docência sempre foi a primeira opção profissional; ✓ 4/6 destes docentes ingressou no emprego por indicação; ✓ Sempre trabalharam na rede particular; ✓ O salário e a infraestrutura motivaram a escolha pela posição profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 8/12 dos pais destes professores possuem ensino fundamental e 4/12 cursaram ensino superior; ✓ Trajetória educacional básica tanto no ensino particular como no ensino público; ✓ Percurso no ensino superior em instituições privadas (sem bolsa de estudos); ✓ 3/6 destes docentes realizaram algum tipo de curso de capacitação profissional; ✓ O curso de licenciatura era a única opção acessível financeiramente; ✓ O ambiente familiar influenciou na escolha pela docência como profissão; ✓ A docência não era a primeira opção de trabalho, mas sim uma escolha necessária para ingressar ou permanecer no mercado de trabalho; ✓ Já trabalharam em outras redes de ensino, contudo, o fato do salário na rede municipal ser maior que na rede estadual e a estabilidade do emprego direcionaram a escolha pela posição neste campo profissional.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ 8/12 dos pais destes professores possuem ensino fundamental e 1/12 ensino superior como escolaridade; ✓ Realizaram a trajetória educacional básica no ensino público; ✓ Cursaram o ensino superior em instituições privadas (sem bolsa de estudos); ✓ A maior parte destes docentes sempre trabalharam na rede estadual; ✓ Escolheram a rede de ensino como posição profissional pela facilidade em conseguir aulas, em função da estabilidade do emprego ou por considerar o nível de formação acadêmica como suficiente para trabalhar na rede estadual; ✓ A escolha pela docência como profissão não era a primeira opção de trabalho; ✓ O curso de licenciatura era a única opção acessível financeiramente; ✓ A opção pela docência foi construída no contato com cursos extra curriculares, no ambiente escolar e pela necessidade de inserção ou permanência no mercado de trabalho. 	

Legenda: Rede Estadual Rede Privada Rede Municipal

Fonte: questionário socioeconômico e entrevistas. Organizado pelos autores.

Quadro 2 - Características da origem social e percurso educacional de docentes das redes privada, municipal e estadual				
Nome	Formação dos pais	Trajetória educacional básica	Percurso na educação superior e instituição de ensino	Pós-graduação (Stricto Sensu ou Lato Sensu) e a instituição de ensino.
E1	Ensino superior	Ensino público	Ensino público – Universidade de São Paulo.	Mestrado na Universidade de São Paulo
E2	Ensino superior	Ensino público e privado (com bolsa de estudos)	Ensino público – Universidade de São Paulo.	Mestrado na Universidade de São Paulo
E3	Ensino superior	Ensino privado (sem bolsa de estudos)	Ensino público – Universidade de São Paulo/ Ensino privado - Pontifícia Católica de São Paulo.	Mestrado na Universidade de Brasília.
E4	Ensino superior	Ensino privado (sem bolsa de estudos)	Ensino público – Universidade de São Paulo/ Ensino privado - Universidade Presbiteriana Mackenzie.	Não realizou nenhum curso de pós-graduação
E5	Ensino superior	Ensino privado (sem bolsa de estudos)	Ensino público – Universidade de São Paulo.	Mestrado profissional na Universidade de São Paulo.
E6	Ensino médio.	Ensino público.	Ensino privado – Pontifícia Católica de São Paulo.	Mestrado na Universidade de São Paulo.
E7	Ensino superior e fundamental	Ensino privado (sem bolsa de estudos)	Ensino privado – Unisantanna (sem bolsas de estudos).	Especialização na Pontifícia Católica de São Paulo (sem bolsa de estudos).
E8	Ensino superior e fundamental	Ensino público	Ensino público – Universidade de São Paulo.	Mestrado na Universidade de São Paulo
E9	Ensino superior e fundamental	Ensino privado (sem bolsa de estudos)	Ensino privado – UNICID (sem bolsas de estudos).	Especialização em Educação Especial (sem bolsa de estudos).
E10	Ensino fundamental.	Ensino público	Ensino privado – UNITAU (sem bolsa de estudos).	Não realizou nenhum curso de pós-graduação
E11	Ensino fundamental e analfabeto(a).	Ensino público	Ensino privado – UNG e Uninove (sem bolsa de estudos)	Não realizou nenhum curso de pós-graduação
E12	Ensino superior e fundamental	Ensino privado (sem bolsa de estudos)	Ensino privado – UNIBAN (sem bolsa de estudos).	Complementação pedagógica na FATEC.
E13	Ensino superior e fundamental	Ensino público	Ensino privado – Unisantanna (sem bolsas de estudos).	Não realizou nenhum curso de pós-graduação
E14	Ensino médio e fundamental.	Ensino público	Ensino privado – Faculdade de São José do Rio Pardo (sem bolsas de estudos).	Não realizou nenhum curso de pós-graduação
E15	Ensino médio.	Ensino público	Ensino privado – Uninove (sem bolsas de estudos).	Especialização na Universidade Federal de São Paulo.
E16	Ensino fundamental.	Ensino público	Ensino privado – UniABC (com bolsa de estudos).	Especialização na Universidade Estadual de São Paulo
E17	Ensino fundamental.	Ensino público	Ensino privado – Unip (sem bolsa de estudos).	Não realizou nenhum curso de pós-graduação
E18	Ensino fundamental.	Ensino público	Ensino privado – PUC-SP (sem bolsa de estudos).	Especialização na Universidade Mackenzie.

Legenda: ■ Rede Estadual ■ Rede Privada ■ Rede Municipal

Fonte: questionário socioeconômico. Organizado pelos autores.

Quadro 3 – Características profissionais de docentes das redes privada, municipal e estadual						
Nome	Motivo para escolha pelo campo profissional	Expectativa profissional	Realidade profissional	Método de ingresso no campo docente	Razão para escolha pela rede ensino	Trajetória profissional na docência
E1	Ambiente escolar e familiar	Professora	Professora	Processo seletivo	Salário e infraestrutura	Sempre na rede privada
E2	Ambiente escolar e familiar	Professor	Professor	Indicação	Salário e infraestrutura	Sempre na rede privada
E3	Ambiente familiar	Professora	Professora	Indicação	Salário	Sempre na rede privada
E4	Ambiente familiar	Professora	Professora	Processo seletivo	Salário	Sempre na rede privada
E5	Ambiente familiar	Professora	Professora	Indicação	Salário e infraestrutura	Sempre na rede privada
E6	Ambiente escolar	Geólogo	Professor	Indicação	Salário e infraestrutura	Sempre na rede privada
E7	Ambiente familiar	Professora	Professora	Concurso	Salário maior que a rede estadual e a estabilidade	Rede privada e depois rede municipal
E8	Ambiente familiar	Professora	Professora	Concurso	Salário e infraestrutura	Sempre na rede municipal
E9	Curso acessível financeiramente	Secretária Executiva	Professora	Concurso	Trabalhar meio período e a estabilidade do emprego	Rede privada, aula em faculdade e depois rede municipal
E10	Necessidade de inserção no mercado de trabalho	Informática	Professor	Concurso	Estabilidade do emprego	Sempre na rede municipal
E11	Necessidade de inserção no mercado de trabalho	Professor	Professor	Concurso	Salário e estabilidade do emprego	Rede privada, rede estadual e depois rede municipal
E12	Necessidade de inserção no mercado de trabalho	Engenheira Civil	Professora	Concurso	Estabilidade do emprego	Rede privada, curso de vestibular, rede estadual e depois rede municipal
E13	Estudava em cursos de línguas	Secretária Bilíngue	Professora	Concurso	Fácil de conseguir aulas e a estabilidade do emprego	Sempre na rede estadual
E14	Necessidade de inserção no mercado de trabalho	Professora	Professora	Categoria F	Proximidade com o trabalho	Rede estadual, rede privada e retornou para rede estadual
E15	Curso acessível financeiramente	Comércio Exterior	Professora	Concurso	Formação possibilita trabalhar na rede estadual	Sempre na rede estadual
E16	Necessidade de inserção no mercado de trabalho	Secretária	Professora	Contratada	Fácil de conseguir aulas	Rede estadual, rede privada e retornou rede estadual (Contrato)
E17	Ambiente escolar	Professora	Professora	Contratada	Fácil de conseguir aulas	Sempre na rede estadual (Contrato)
E18	Ambiente familiar	Professora	Professora	Concurso	Estabilidade do emprego	Rede privada, SESI, depois acúmulo na rede municipal e rede estadual

Legenda: ■ Rede Estadual ■ Rede Privada ■ Rede Municipal

Fonte: questionário socioeconômico. Organizado pelos autores.

De modo geral, organizar os dados de dezoito professores das redes privada, municipal e estadual pela caracterização do perfil oferece a possibilidade de mostrar a existência de certas regularidades entre docentes que ocupam uma determinada posição no campo, mas também observar as diferenças de capitais entre professores de diferentes redes de ensino.

A partir dessas informações, considerando que todos os professores deste estudo fazem parte de um campo profissional que possibilita trabalhar na rede privada ou rede pública, em razão do ensino superior completo, partimos da ideia de que a origem social oferece uma primeira noção de como se configura as disposições, ações e percepções destes professores. Logo, a escolaridade dos pais é o ponto de partida na análise da posição profissional, seja na esfera privada ou pública.

A esse respeito, ao se analisar o conteúdo do perfil destes docentes, a primeira regularidade observada diz respeito ao fato de que 10/12 dos pais de professores da rede privada possuem ensino superior completo e, por outro lado, o que se observou na rede pública é que 4/12 pais dos docentes da rede municipal têm ensino superior e 1/12 pai de professor da rede estadual possui ensino superior como escolaridade. Entretanto, embora distintos no investimento escolar, é preciso lembrar que o nível de instrução familiar permite propor possíveis explicações sobre a atitude dos pais destes professores no espaço social.

Diante disso, a questão da transmissão doméstica do capital cultural pode ser discutida no tipo de investimento feito no ensino básico, uma vez que investir no ensino privado ou público revela as escolhas educacionais possíveis de serem realizadas pelos pais no campo educacional para posicionar seus filhos no espaço social.

Assim, considerando que o volume de capitais representa, de certo modo, o tipo de investimento realizado pelo professor no campo educacional, as falas apresentadas a seguir expressam as percepções e opiniões de docentes das redes privada e pública sobre o percurso realizado na educação básica.

“Minha formação básica é inteiramente pública [...]” (E1).

“[...] eu estudei em colégio público e aí eu fui para o ensino médio no particular com bolsa de estudos [...]” (E2).

“Eu fiz o básico, fundamental e médio, em escola particular, [...]” (E5).

“Eu fiz o ensino básico, ensino médio e ensino superior na rede privada” (E7).

“Fiz ensino fundamental, fiz ensino médio todo na escola pública e graças a Deus peguei uma escola pública de muita cobrança, [...]” (E11).

“Sempre estudei em escola privada, sempre, e sem bolsa de estudos” (E12).

“Sempre estudei em escola pública, [...]” (E13).

“A minha trajetória educacional de formação foi em escola pública até o ensino médio [...]” (E15).

“Eu fiz a escola até o médio no público e a faculdade na privada, paguei a minha faculdade” (E17).

De maneira geral, considerando que o investimento educacional se relaciona diretamente com a origem social do agente, o que se percebe nos depoimentos dos professores da rede privada e rede municipal é a escolha pelo ensino particular como investimento para obter os benefícios e lucros simbólicos que os pais compreendem como mais rentável no sistema escolar. Além disso, se considerarmos a escolaridade dos pais dos professores da rede estadual, concluir a educação básica no ensino público também pode ser visto, na forma do *habitus* familiar, como o percurso escolar possível de ser realizado no espaço social que estes professores estavam inseridos.

Entretanto, concluir o percurso básico no ensino particular ou público não significa, necessariamente, que o investimento educacional possa garantir o máximo de rendimento do certificado escolar no mercado de trabalho, é preciso considerar o investimento realizado no ensino superior, uma vez que a obtenção do diploma universitário é o ponto de partida da trajetória profissional na docência. Assim, as falas apresentadas detalham as razões pela escolha da instituição de ensino superior.

“[...] eu fiz na USP as duas graduações, as licenciaturas [...]” (E1).

“[...] eu passei na USP, fiz letras na USP, [...]” (E2).

“[...] aí na sequência eu já entrei na USP” (E5).

“[...] mas a matemática foi a minha opção na PUC, [...]” (E6).

“[...] a faculdade também foi pública fui para a USP” (E8).

“[...] eu fiz Letras em uma faculdade particular [...]” (E9).

“[...] então eu queria uma formação mais curta, aí eu vi que só tinha licenciaturas ou tecnólogos [...]” (E10).

“[...] faculdade fiz pagando e as faculdades que eu fiz de Pedagogia e Matemática e outros cursos mais de tecnologia foram todos pagos também” (E11).

“[...] a faculdade foi particular em uma cidade próxima da minha chamada São José do Rio Pardo [...] e fiz o curso de letras todinho lá” (E14).

“[...] o curso que eu poderia pagar era letras... [...]” (E15).

“Então, na época eu fui cursar letras porque eu ganhei uma bolsa de estudos do emprego que eu tinha, [...]” (E16).

Se considerarmos que a transmissão do capital cultural expressa um conjunto de valores e disposições incorporadas que orientam o agente frente ao futuro e a estrutura do campo como um espaço, sem a existência de fronteiras, onde cada agente busca diferenciar-se visando estabelecer o controle sobre um subsetor do campo, pode-se pensar que a opção dos docentes da rede privada de investir no diploma universitário de uma instituição socialmente reconhecida pela qualidade do ensino representa a possibilidade de buscar uma posição rentável no interior do campo profissional.

Por outro lado, o investimento realizado no ensino superior pelos professores da rede pública em função da localização, duração do curso ou valor da mensalidade pode ser interpretado como a escolha educacional possível de ser realizada para obter um diploma universitário que permitisse ingressar em uma posição profissional com regras específicas.

De forma geral, considerando que os professores da rede privada e rede pública pertencem a um espaço estruturado com regras de funcionamento e disputas simbólicas, pode-se afirmar que as “escolhas” acadêmicas destes professores não foram fruto de uma pré disposição natural, inata ou aleatória, mas sim de um senso prático, instituído pela acumulação de diferentes capitais, capaz de definir a trajetória profissional possível para cada docente pela legitimidade do poder simbólico e distinção do capital incorporado em um jogo de disputas por disposições, práticas e preferências no campo.

Além do investimento no ensino superior (graduação), outra característica da trajetória educacional destes docentes que deve ser levada em consideração para compreendermos as regras simbólicas do campo profissional é a obtenção do título de mestre pelos docentes da rede privada e o interesse dos professores da rede pública em investir no mestrado como um mecanismo de mudança no campo profissional:

“[...] agora eu tô lentamente fazendo as matérias do mestrado na USP como aluna inscrita, cumprindo créditos na pós, fazendo mestrado em filosofia” (E1).

“[...] depois fiz o mestrado em Ciência da comunicação também na USP e acadêmico é isso” (E2).

“Eu concluí o mestrado, então tinha uma ideia de ir para o ensino superior, para ajudar na formação de outros professores [...]” (E3).

“[...] e depois da graduação, eu fiz mestrado também na USP” (E5).

“Hoje eu quero me atualizar, continuar estudando, preciso fazer um mestrado e um doutorado e voltar a dar aula em faculdade” (E9).

“Na PUC porque eles têm um programa de parceria com os professores da escola pública na rede estadual, você não paga, eu gostaria de tentar PUC ou USP porque eu percebo que quando

“você faz em uma faculdade renomada que é reconhecida você consegue ter mais poder de escolha, [...]” (E15).

Em outros termos, o volume de capital cultural, orientado pelo *habitus* incorporado, possibilitou aos professores da rede privada investirem no mestrado como formação profissional e, ainda, explica a dificuldade dos professores da rede pública na elaboração de estratégias para conquistar o título, mesmo compreendendo o valor simbólico do título de mestre dentro do campo do qual fazem parte.

Em relação as percepções e opiniões sobre a escolha profissional, o que se observa é que os professores da rede privada construíram no ambiente escolar ou familiar a opção pela docência:

“Em parte acho que tem alguma coisa a ver com a minha mãe porque ela é professora [...] e o universo escolar sempre me atraiu, então eu era boa estudante, tinha o reconhecimento pessoal, uma alegria com o ensino com o ambiente escolar e isso foi importante, [...]” (E1).

“Minha mãe foi professora e é professora até hoje [...]” (E2).

“Mas, quando eu estava no ensino médio, eu gostava muito de ajudar os colegas a estudarem, acho que foi isso que mais pegou e incentivou a escolher a profissão” (E2).

“Eu sempre soube que era o que eu queria fazer, desde pequena tinha já essa vocação, essa vontade” (E3).

“[...] fui fazer a complementação pedagógica para ser habilitada para dar aula de inglês que é uma outra área que eu sempre gostei [...]” (E4).

“Eu sempre quis ser professora, gostava bastante de ensinar, quando eu era pequena brincava de ensinar as minhas bonecas, [...], aí quando eu fiquei mais velha eu gostava de ajudar bastante os meus colegas [...]” (E5).

“[...] eu tive um professor, particularmente, que teve atenção comigo, um professor que se preocupou comigo e eu acho que isso me chamou atenção [...]” (E6).

A partir do pensamento de Bourdieu (2013) de que o capital não existe e não produz seus efeitos a não ser dentro do campo onde ele produz e se reproduz, podemos inferir que a atitude familiar, ameadada na transmissão doméstica do capital cultural, e a ação pedagógica da escola, por meio do seu poder arbitrário, orientou a trajetória esperada para estes professores na rede privada como profissão. Por outro lado, os professores da rede pública optaram, na sua maioria, pela profissão para manter ou conquistar uma posição no mercado de trabalho, portanto, a docência não foi uma escolha e sim uma condição socioeconômica e sociocultural da trajetória de vida desses docentes. Nesse sentido, os depoimentos a seguir expressam como a escolha profissional se relaciona com a origem social de cada docente:

“Então, eu tive uma filha e resolvi mudar de profissão, eu procurei uma profissão que eu pudesse trabalhar durante meio período” (E9).

“Então, na verdade eu trabalhava em outra área, trabalhava na área de informática e aí eu estava com perspectiva de crescimento lá, mas depois eu vi que seria algo muito demorado, eu iria ter que fazer a faculdade cinco anos e gastar mais dinheiro, então eu queria uma formação mais curta, [...]” (E10).

“Eu sempre fui muito bom aluno e sempre também muito pobre [...] e a escolha foi uma junção do que eu gostava de fazer com a oportunidade do que eu conseguia fazer, por isso eu escolhi a profissão docente” (E11).

“Olha, porque a minha primeira formação eu sou engenheira, aí depois eu comecei a dar aula em escola técnica, aí eu fui gostando, né... porque primeiro por ser engenharia automaticamente eu trabalhava em uma empresa [...]” (E12).

“Eu me formei com o objetivo de trabalhar como secretária bilíngue, então eu fiz letras pensando na carreira de secretária, [...] eu comecei a procurar emprego e ficou difícil, uma vizinha que era professora falou: você é formada em letras, porque você não vai dar aula?” (E13).

“A minha escolha pela profissão docente foi... acidente, eu poderia dizer assim, porque eu fazia comércio exterior, fiz dois anos e aí eu não podia mais pagar a faculdade, [...]” (E15).

“[...] fiz secretariado técnico, atuei por dez anos, aí abandonei o magistério, atuei por dez anos como secretária, aí foi o período que eu cursei a Universidade, tive a minha filha, aí eu retornei para o magistério.” (E16).

A presença de professores da rede municipal e estadual que escolheram a profissão para manter ou conseguir uma posição no mercado de trabalho indica que a docência na rede pública, para boa parte destes professores, é na verdade um plano secundário que transformou a escolha pela profissão em um elemento de imposição das condições econômicas e sociais da origem de cada docente, e este redirecionamento do percurso profissional, segundo Bourdieu (2013), ocorre se o volume e a composição dos capitais individuais e/ou familiares não autorizam estratégias mais ambiciosas e, como implicação, os agentes acabam sendo “obrigados” a optar por escolhas mais condizentes com sua trajetória profissional.

Outro ponto importante na análise da posição destes professores são suas percepções e opiniões sobre permanecer na rede privada ou rede pública (estadual ou municipal) como posição profissional.

“[...] tenho um bom salário, bastante satisfeita, acho que não encontraria uma escola melhor” (E1).

“[...] eu quero continuar dando aula mesmo, em boas escolas, e continuar estudando, [...]” (E3).

“Meu objetivo é continuar na escola particular até me aposentar e talvez continuar dando aula inclusive depois de me aposentar... [...]” (E4).

“Eu resolvi que sou professor, então não tenho interesse de ascender em função nenhuma onde eu trabalho, não vejo isso [...]” (E6).

“Me aposentar no ano que vem, não quero mais saber de horário, de acordar cedo” (E8).

“[...] depois de seis anos na rede municipal, em alguns momentos eu tive o pensamento de mudar de área e voltar para a minha antiga área que era informática, [...]” (E10).

“[...] eu tenho outro trabalho de empresa que não tem nada a ver com professor, educação... é um serviço de técnico em eletroeletrônica” (E11).

“Eu quero me aposentar, (Risos) eu já estou em vias disso... então, eu não tô sonhando muito mais” (E14).

“[...] conseguir me aposentar com sanidade mental aqui no Estado... (Risos)” (E16).

“São dois, o primeiro me aposentar o mais rápido possível aqui [...]” (E18).

O que se observa nos depoimentos é a existência de estratégias profissionais distintas, uma vez que os docentes da rede privada compreendem sua posição no campo como privilegiada, sobretudo pelas condições de trabalho, e os professores da rede pública, percebendo que estão inseridos em um campo que oferece pouco reconhecimento social, pensam em mudar de profissão ou permanecem na carreira em razão da aposentadoria.

Quanto a escolha pela posição no campo profissional junto aos professores das redes privada, estadual e municipal, embora distintos no campo, pode-se afirmar que o retorno econômico, as condições de trabalho e, no caso da rede pública, a estabilidade do emprego regularam o percurso destes professores no interior do campo. Esse resultado explica-se no fato dos professores da rede privada indicarem o salário e a infraestrutura oferecida como motivos para investirem nesta rede de ensino:

“Com certeza a questão econômica e a infraestrutura na rede particular, quando eu falo rede particular, tenho uma formação boa, consegui passar nos processos seletivos em escolas grandes, então a rede particular que eu conheço é a rede particular de excelência, [...]” (E1).

“Pela parte financeira e pela segurança com relação aos alunos e também uma segurança para trabalhar da maneira que quiser” (E2).

“Acho que financeiramente, por essa razão” (E3).

“Pelo salário...Ponto só...” (E4).

“Pelo reconhecimento que tem na rede particular, pelo salário também, eu acho que se o professor fosse melhor remunerado na rede pública, acho que eu poderia fazer uma diferença na rede pública, mas não me vejo pagando as minhas contas ensinando na rede pública e nem podendo fazer o que eu faço aqui em outras escolas, [...]” (E5).

Além disso, tal qual os docentes da rede privada, os professores municipais também mencionaram o salário maior quando comparado com a rede estadual e a estabilidade do emprego como critérios para escolha da posição no campo profissional:

“Porque a rede municipal paga mais do que essas escolas mais simples de bairro, claro que ela não vai pagar mais que uma escola muito conceituada, não, mas ela paga melhor que escolas de bairros e paga melhor que o Estado” (E7).

“[...] o salário estava melhor, [...]” (E8).

“[...] porque o Estado você tá sujeito a pegar fundamental II e médio e quando eu fiz o concurso era só médio” (E8).

“Olha, o positivo é a estabilidade [...]” (E9).

“[...] eu passei neste concurso e eu já ingressei logo, foi rápido, não tive oportunidade de escolher uma outra rede [...]” (E10).

“[...] , mais por conta do salário e por uma possível situação funcional melhor com progressão funcional e estabilidade, [...]” (E11).

No caso dos professores da rede estadual, apesar de não mencionarem o salário como estratégia profissional, a estabilidade no emprego e a facilidade em conseguir aulas aparecem como razões para optar pela posição no campo profissional:

“Para ter uma garantia, né... porque o eventual¹ só ganha aula dada e mesmo depois de estável, como categoria F², você não tem tantas garantias, não é como o efetivo, [...]” (E13).

“[...] eu sempre optei pela estadual e também era perto da minha casa e eu já estava ali e meio que me acomodei ali, né... [...]” (E14).

“Os positivos da rede estadual é a estabilidade e a autonomia, essa facilidade que você tem de chegar e fazer sem ter muitas regras, [...]” (E15).

“Porque a rede pública te dá uma abertura maior, é mais fácil para você entrar, é mais fácil para você dar aula, ninguém fica...(Pausa) você não passa por uma série de entrevistas que tem na rede particular, a pública não tem, você faz a inscrição e entra na sala de aula, [...]” (E17).

“A estabilidade teve um peso na escolha, [...]” (E18).

O que se pode observar é que a posição profissional dos professores das redes privada, estadual e municipal não se configura como uma escolha própria, mas sim uma orientação dos capitais que estes docentes acumularam, proveniente de variados campos, e que possibilitou perceber os códigos, regras de conduta, bens materiais e simbólicos, enfim, de como o jogo é jogado no interior do campo docente, que inclui o retorno econômico da docência. Isso significa, na prática,

¹ Professor eventual: não tem sala fixa e cobre aulas, dias ou períodos curtos, por meio de contrato temporário de trabalho, isto é, sem vínculo empregatício.

²² Funcionário temporário que foi admitido nos termos da Lei 500/74 porque estava com vínculo ativo no dia 02/06/2007.

que os professores investigados, embora distintos no interior do campo, expressam sua permanência na profissão pelo salário que a carreira oferece na iniciativa privada ou, no caso da rede pública, na estabilidade do emprego que garante uma posição no mercado de trabalho. Além da escolha pela posição no campo de trabalho, também buscou-se interpretar como o percurso profissional moldou a “escolha” destes professores no interior do campo. Nesse sentido, os depoimentos a seguir expressam a trajetória profissional dos docentes da rede privada:

“Sempre na rede privada [...]” (E1).

“[...] em escolas foi sempre na rede privada, [...]” (E2).

“Sempre na rede privada, logo que eu me formei, eu já comecei a dar aula no ensino regular mesmo, [...]” (E3).

“Sempre foi na rede privada, [...]” (E5).

“Sempre trabalhei na rede privada, [...]” (E6).

Não se pode deixar de observar que existe uma certa homogeneidade no percurso profissional destes professores, uma vez que os docentes da rede privada sempre trabalharam em escolas particulares. Já os professores municipais construíram sua trajetória profissional na rede estadual ou privada, contudo, escolheram permanecer na rede municipal porque o salário era maior que na rede estadual e as escolas particulares do seu percurso profissional não ofereciam condições de trabalho:

“Eu comecei trabalhando na rede privada e nas escolas que eu trabalhei o salário era muito, muito baixo, [...] e aí eu acabei prestando o concurso e eu acho que, comparando com as escolas particulares de bairro, a prefeitura paga muito mais” (E7).

“[...] eu fiz a universidade e no último ano eu já prestei o concurso da prefeitura e eu já ingressei no ano seguinte, assim... eu não tive experiências em outras redes tanto no particular como no estadual, [...]” (E10).

“Olha, eu comecei na escola do Estado como professor eventual, [...] passei pelo particular e [...] porque quando eu estava na escola do Estado e os professores quando passavam aqui na prefeitura de São Paulo vinham voando para cá e falavam sobre salários melhores que o Estado” (E11).

“Já trabalhei como engenheira, eu já trabalhei na rede privada, em cursinho e trabalhei tanto na esfera do Estado como na esfera municipal” (E12).

Quanto aos professores estaduais, apesar de trabalharem na rede estadual em razão da estabilidade no emprego ou pela facilidade em conseguir aulas, poder-se-ia dizer que a “escolha” por esta trajetória profissional é na verdade a opção possível de ser realizada para continuar no mercado de trabalho, visto que o retorno econômico ou infraestrutura da rede de ensino não foram mencionados como motivos para permanecer em tal posição:

“Eu comecei como eventual, depois eu fiquei como se fosse estável, categoria F, é quase um efetivo tem todos os direitos iguais, aí depois eu prestei o concurso, passei e me efetivei no Estado” (E13).

“[...] fui chamada para pegar aulas livres no Estado pertinho da minha casa e dali eu não sai mais [...]” (E14).

“[...] então, por conta que eu era contratada, então onde precisava eu fui, já fui eventual também e aí foi 2012, 2013, 2014, as vezes eu trabalhava em duas escolas ou três escolas [...]. Então, fui chamada no concurso [...]” (E15).

“Sempre atuei na rede pública” (E17).

“Porque eu ainda não consegui passar no concurso da prefeitura, o foco é esse, né..., e como no Estado eu sou categoria F [...]” (E16).

“[...] passei no concurso da rede estadual, municipal e no SESI, aí tive que fazer escolhas [...] e acabei escolhendo dois cargos públicos estadual e municipal, [...]” (E18).

A partir dos depoimentos destes professores, é possível caracterizar que os docentes da rede privada sempre trabalharam em uma única posição no campo, já os professores municipais transitaram em diferentes redes de ensino (privada ou estadual) e os professores estaduais investiram na rede pública para permanecer em uma posição no mercado de trabalho.

Finalizando esta parte da análise, pode-se concluir que as posições no campo docente estão demarcadas por diferentes “barreiras” de ingresso como contrato temporário, concurso público ou indicação e, ainda, “barreiras” de permanência como, por exemplo, infraestrutura ou salário. Isso significa, na prática, que os limites de acesso ou permanência no campo docente (municipal, privado ou estadual) se expressam nas trajetórias sociais, escolares e profissionais de cada professor, assim como nas especificidades de seus capitais.

CONCLUSÃO

Ao analisar o perfil cultural, econômico e formativo de 18 professores que lecionam em diferentes redes de ensino na cidade de São Paulo, bem como as suas percepções e opiniões, pôde-se concluir que o retorno econômico da profissão é o principal regulador das posições no campo profissional, uma vez que os professores da rede privada sempre trabalharam no ensino particular, conheciam as condições sociais da profissão no ensino público e o retorno econômico da profissão no mercado de trabalho, isto é, a trajetória profissional destes docentes foi construída para permanecer na iniciativa privada, o que significa, nesse caso, uma posição favorável no interior do campo.

Na rede municipal foi possível identificar que a maioria destes docentes trabalhou nas redes estadual ou privada, contudo, escolheram permanecer na rede municipal porque o salário é maior que na rede estadual, pela estabilidade do emprego público e, ainda, porque as escolas particulares do seu percurso profissional não ofereciam condições financeiras, ou seja, os docentes da rede municipal investigados, ao longo do percurso profissional, perceberam que o investimento profissional possível para alcançar uma ascensão econômica dentro do campo era conquistar uma posição na rede municipal.

Quanto à rede estadual, ao considerar que estes professores permaneceram a maior parte da trajetória profissional no ensino estadual e apresentam a menor renda mensal, se comparado com a rede municipal e privada, parece correto concluir que a escolha profissional destes docentes foi construída em razão da estabilidade do emprego (concurso) ou pela facilidade em conseguir aulas como temporário, o que também significa que a opção pela docência estadual trata-se da trajetória profissional possível de ser realizada para permanecer no mercado de trabalho, visto que o retorno econômico ou infraestrutura não foram mencionados como motivos para trabalhar na rede estadual.

O segundo achado refere-se ao fato dos docentes da rede privada pertencerem a um grupo “privilegiado” do ponto de vista familiar (pais com ensino superior) e formativo. A esse respeito, na perspectiva de Bourdieu, significa que o investimento realizado pelos pais no mercado escolar assegurou a estes docentes a possibilidade de realizar a trajetória profissional esperada e, ainda, representa um certo controle dos mecanismos institucionais de reprodução social e, em certa medida, da posição ocupada no campo profissional.

No caso da rede pública, guardadas as devidas proporções, podemos dizer que os professores da rede municipal e estadual são próximos no perfil familiar e formativo, já que a maioria dos pais desses docentes possuem ensino fundamental como escolaridade máxima e, ainda, a maior parte desses professores, sobretudo da rede estadual, cursou ensino superior privado. A despeito do investimento no ensino superior privado, também é possível concluir que os

professores investigados, de certo modo, ao não terem as mesmas chances de investirem no diploma universitário de instituições socialmente reconhecidas, estabeleceram como estratégia educacional investir em um ensino superior, aparentemente, pouco valorizado para alcançar um certificado escolar e, assim, conquistar uma posição no campo profissional.

Para compreendermos melhor como se dá nesse jogo de distinção da “escolha” da posição de cada professor no campo profissional, é preciso pensar que o professor acredita que seu percurso profissional foi construído de forma lógica e racional, quando na verdade suas decisões foram orientadas pelo acúmulo de capitais amealhados na forma de esquemas de disposições, percepções e ações, incorporado na forma do *habitus*, que foram reconhecidas pelos outros docentes como um poder simbólico capaz de decidir as regras do jogo no campo profissional.

Por fim, não se pode deixar de mencionar que os conceitos de Bourdieu também possibilitam afirmar que a hipótese estabelecida neste estudo foi confirmada: os professores da rede privada possuem um volume de capital herdado e disposições incorporadas ao *habitus*, orientado por regras simbólicas e valores arbitrários dominantes. Estes diferem dos docentes da rede pública e, ainda, parecem ser capazes de regular a mecânica das posições no campo profissional pela distribuição desigual dos capitais de seus agentes, visto que os professores da rede privada pesquisados lançaram mão de estratégias educacionais, profissionais e sociais para permanecerem na trajetória esperada, em uma posição privilegiada no campo docente.

Na mesma direção, pode-se concluir que o volume de capitais e disposições incorporadas ao *habitus*, provenientes dos variados campos sociais, orientam a trajetória e a posição que cada professor pode ocupar no campo profissional. Isso porque os depoimentos dos professores da rede pública (municipal e estadual) mostram, cada um a sua maneira, que a escolha profissional é fruto das condições econômicas e sociais da origem de cada docente. Estas condições transformaram a opção pela profissão em necessidade de inserção ou permanência no mercado de trabalho, visto que estes docentes não tiveram as condições favoráveis de ascensão dos professores da rede privada e, tampouco, o domínio das regras simbólicas necessárias para alçar tal posição no campo profissional.

Contribuições dos Autores: Terrão, F. L.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. O autor leu e aprovou a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. CAAE: 2.939.944

Agradecimentos: Ao Programa de pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

REFERÊNCIAS

Bourdieu, P. (1983a). Gostos de classe e estilos de vida. In: Ortiz, R. (org.) (2000). Bourdieu – Sociologia: Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, p. 82-122.

Bourdieu, P. (1983b). Questões de sociologia. Lisboa: Fim de século.

Bourdieu, P. (1998). Escritos de Educação. In: Nogueira, M. A., & Catani, A. (org). Tradução: Magali de Castro. Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, P. (2011). Razões práticas: Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus.

Bourdieu, P. (2013). A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp. Porto Alegre: Zouk.

Bourdieu, P. (2016). O poder simbólico. Lisboa: Edição 70.

Gonçalves, A. E., Maeda, M. T. (2017). IDH e a dinâmica intraurbana na cidade de São Paulo. In: Marguti, B. O. (Org.). (2017). Territórios em números: insumos para políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de UDHs e regiões metropolitanas brasileiras. Brasília: IPEA, p. 171-191.

Recebido: 22 de julho de 2022 | **Aceito:** 28 de outubro de 2022 | **Publicado:** 20 de dezembro de 2022



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.